

# A URBANIZAÇÃO TERCIÁRIA EM QUIXADÁ – CE

Samuel Antonio Miranda de Sousa

*Universidade Estadual do Ceará*

## RESUMO

O artigo trata do processo da urbanização terciária no município de Quixadá. Esse fenômeno se dá principalmente pelo aumento da população urbana em detrimento da rural e por uma forte orientação da economia urbana no sentido do terciário, evidenciada pelo peso deste setor no PIB local, pela estrutura do emprego formal e pelo crescimento no número de estabelecimentos observados. Quixadá tem hoje sua economia direcionada predominantemente para o setor terciário, que se expandiu nos últimos trinta anos. No entanto, a forma como essa economia terciária se desenvolve em Quixadá chama atenção pela presença de alguns equipamentos comerciais e de serviços, que são bem distintivos e que contam com uma oferta cada vez maior de produtos e serviços sofisticados. As transformações decorrentes da flexibilização da produção, expansão do consumo, além de outros fatores, têm impactado em Quixadá, alterando as tipologias de estabelecimentos comerciais; mudando a lógica da predominância do capital local para a absorção de capitais de cunho estadual/nacional, com o estabelecimento de redes de lojas, cujos centros de comando e de acumulação de riquezas estão fora dos limites locais e até estaduais.

Palavras-chave: Quixadá, terciário, economia urbana

## ABSTRACT

The article deals with the process of tertiary urbanization in the municipality of Quixadá. This phenomenon is mainly due to the increase of the urban population to the detriment of the rural one and by a strong orientation of the urban economy towards the tertiary sector, evidenced by its weight in the local GDP (Gross Domestic Product), the structure of formal employment and the observed growth in the number of establishments. Quixadá today has its economy predominantly directed to the tertiary sector, which has expanded in the last thirty years. However, the way in which this tertiary economy develops in Quixadá draws attention due to the presence of some commercial equipment and services, which are quite distinctive, and which have an ever-increasing offer of sophisticated products and services. The transformations resulting from the flexibilization of production, expansion of consumption, in addition to other factors, have impacted Quixadá, changing the types of commercial establishments; changing the logic of the predominance of local capital to the absorption of capital of a state/national nature, with the establishment of retail chain, whose command centers and accumulation of wealth are outside local and even state limits.

Keywords: Quixadá, tertiary, urban economy

## INTRODUÇÃO

A urbanização, diferente de outros momentos, em que a indústria desempenhava um importante papel de motor desse processo, hoje se dá sobretudo através da economia de serviços. No caso brasileiro, o processo de urbanização, também vai se dar de forma diferente, conforme suas grandes regiões, que se inserem de modos distintos no contexto da divisão territorial do trabalho. Assim, as cidades cearenses de modo geral, e Quixadá em particular, se inserem nessa lógica de divisão territorial do trabalho no Brasil, a partir de três períodos: o agrário exportador, o da industrialização e formação do mercado nacional, e da reestruturação produtiva (AMORA; COSTA, 2007). Desse modo, as cidades cearenses guardam especificidades, não só em relação a outras cidades brasileiras, mas também pela forma como o Ceará se insere na divisão nacional e internacional do trabalho (AMORA; COSTA, 2007, p. 356).

A partir dos processos de reestruturação produtiva, sobretudo a partir dos anos 1980, o Ceará se insere numa lógica de modernização econômica, que além do setor agrícola moderno,

considerava ainda como vetores de desenvolvimento econômico para o Estado, a indústria e o turismo litorâneo (COSTA; AMORA, 2009).

Entretanto, apesar da localização seletiva das atividades mencionadas (indústria, turismo e agronegócio), a reestruturação produtiva do Ceará vai ter rebatimentos mesmo naquelas cidades em que estes três vetores de reestruturação não encontram abrigo, haja vista que dada a globalização da economia em suas diversas escalas, não há como se dissociar de forma estanque as atividades econômicas. Em Quixadá, é o terciário que, na esteira desses processos de modernização, vai florescer com maior evidência, o que nos leva ao objeto de análise deste artigo. Assim, cidades como Quixadá passam por um processo de refuncionalização, decorrente de alterações na sua dinâmica, sobretudo, a partir do final do século XX e início deste século XXI, o que corresponde nas formulações teóricas de Corrêa (1999) a uma assimilação de funções antes restritas aos centros de maior hierarquia. Essa refuncionalização se expressa pelo intenso processo de terciarização da economia, enfraquecendo, embora não abandonando totalmente, as atividades do setor primário, sem contudo experimentar uma industrialização local prévia.

Partindo dos pressupostos apresentados, este artigo tem como objetivo tratar da economia urbana da cidade de Quixadá, buscando analisar o processo de terciarização da economia desse município<sup>1</sup>. Tomaremos como recorte temporal os anos entre 2008 e 2018, atual série do PIB produzido pelo IBGE (IBGE, 2020a). O artigo foi produzido a partir de dados primários e secundários, além de revisão bibliográfica e trabalhos de campo.

## *ECONOMIA DE SERVIÇOS, EM BUSCA DE UMA DEFINIÇÃO POSSÍVEL*

A definição de terciário ou setor de serviços não encontra uma unanimidade na literatura acadêmica. Kon considera que o setor terciário é composto “[...] atividades distintas das manufatureiras, cujo crescimento acarreta uma mudança significativa na natureza da moderna economia” (KON, 1999, p. 71). A geógrafa Mérenne-Schoumaker (1996, p. 5, tradução nossa) esmiúça o terciário o definindo como o conjunto das “[...] atividades não relacionadas com recursos naturais ou processamento em grande escala de matérias-primas, ou seja, serviços como comércio, educação, governo, transportes, construção e algumas atividades artesanais, como por exemplo padarias, confecção e sapataria<sup>2</sup>”. Já Lipietz (1986), considera o terciário numa perspectiva marxista, definindo como aquilo que não é produção de mercadorias, no contexto de valorização do capital

A partir das definições apresentadas, trataremos o terciário como as atividades predominantemente urbanas, que não envolvem a geração de mais valia através da transformação direta da matéria prima em produto, por meio do trabalho. Nessa perspectiva, o terciário tem como produto um bem imaterial e intangível, correspondendo em geral ao comércio, ensino, saúde, serviços administrativos, serviços financeiros, comunicações e transportes, em que na maioria dos

---

<sup>1</sup> Parte dos dados aqui apresentados faz parte da nossa tese defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, em 2021. A pesquisa contou com Bolsa de Apoio Técnico do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

<sup>2</sup> “[...] les activités non liées aux ressources naturelles ou à la transformation à grande échelle des matières premières, à savoir les services comme le commerce, l'éducation, l'administration publique, le transport... ainsi que la construction et certaines activités artisanales, par exemple la boulangerie, la confection par des couturières et la réparation de chaussures”.

casos, o bem comercializado é o próprio serviço em si. Dessa forma, apesar de o comércio se efetivar através da venda de bens materiais, não é em si o bem comercializado o produto do terciário (considerando que esse bem foi produzido pela indústria, em outra etapa do processo de produção de valor), e sim a relação que se estabelece no processo de compra e venda, isso apenas como um exemplo da imaterialidade do setor. Todavia essa asserção não está isenta de críticas, porém a adotamos como perspectiva que mais se adapta à consecução dos objetivos do nosso trabalho. Sobre a imaterialidade dos serviços em relação aos bens, Walker nos aponta que:

A distinção entre bens e serviços está na forma de trabalho e seu produto. Um bem é um objeto material produzido pelo trabalho humano para uso humano. Em sua forma mais simples, é tangível, discreto e móvel. A prestação de serviços, por outro lado, é o trabalho que não assume a forma interveniente de um produto material, como uma atuação teatral ou uma palestra. É, portanto, normalmente irreproduzível por outros trabalhadores e envolve uma transação única entre o produtor e o consumidor” (WALKER, 2004, p. 99, tradução nossa<sup>3</sup>).

Em uma perspectiva histórica, estabelece-se uma distinção entre cidade e campo a partir da divisão territorial do trabalho, em que a cidade se torna o lócus por excelência das atividades terciárias, sobretudo após a década de 1980, período em que a mundialização financeira alcança virtualmente todos os pontos do globo terrestre. A flexibilização da acumulação capitalista impacta diretamente o mundo do trabalho, em que, de acordo com Thomaz Júnior (2002), uma das repercussões é a ampliação do assalariamento no setor de serviços nas cidades, enquanto no campo subsistem por um lado os agrupamentos familiares que se dedicam a agricultura mais básica, e de outro, os assalariados do campo, sobretudo nas atividades agroindustriais.

Desta forma, partimos do pressuposto que as cidades são por excelência o lugar onde a vida econômica acontece, havendo duas formas possíveis dessa soberania da economia urbana. Primeiro, nos países centrais, o florescimento econômico aconteceu pela via industrial ainda no século XIX, o que atraiu imensos contingentes populacionais do campo, gerando riquezas em toda a economia urbana. Já no período pós-segunda guerra, a economia urbana desses países de industrialização pioneira passa por profundas transformações em que o setor terciário assume o protagonismo do crescimento econômico das cidades, inaugurando o que Walker (2004) vai chamar de pós-industrialismo. Neste sentido, as cidades médias e as pequenas vão se apresentar como espaços

[...] nos quais o consumo e as atividades de comércio e serviços as articulam em escala global. Isso não quer dizer que a indústria também não o faça. Na verdade, o faz, mas é nas atividades do chamado “setor terciário” que se visualiza, outrossim, alterações significativas no plano da estruturação do espaço urbano. Isso significa dizer que as atividades comerciais, principalmente aquelas da grande distribuição globalizada se apresentam com muito mais força nos espaços destas cidades visto que são vetores externos que escolhem os espaços nos quais buscam se instalar (PEREIRA, 2017, p. 7).

Desse modo, e como nos confirma Kon (2004, p. 213): “A aceleração no desenvolvimento e na diversificação das indústrias de serviços na segunda metade deste século [XX] é colocada contra a visão anterior de que os serviços eram obscurecidos pelo impacto visível das manufaturas sobre as cidades e regiões”. Nas economias em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, muitas de suas cidades não viveram a fase industrial. É o caso de Quixadá onde o que se destacou foram

---

<sup>3</sup> *The distinction between goods and services lies in the form of labor and its product. A good is a material object produced by human labor for human use. In its simplest form, it is tangible, discrete, and mobile. A labor service, on the other hand, is labor that does not take the intervening form of a material product, such as a play or a lecture. It is thus normally irreproducible by other workers and involves a unique transaction between producer and consumer.*

aquelas atividades ligadas ao setor agroexportador, como o beneficiamento do algodão (COSTA, 2002). Kon vai chamar essas cidades de eotechnico, ou seja, são cidades que “[...] desenvolve[m] serviços tradicionais, adaptados às funções da comunidade, como venda e compra. São essencialmente terciários” (KON, 1992, p. 49).

Em suma, esta é a realidade de muitas cidades brasileiras, sobretudo as que estão fora da região de desenvolvimento industrial, a região sudeste do país. Muitas dessas cidades passaram de uma economia estritamente agrícola para uma economia de serviços ou ainda uma economia em que os serviços urbanos se desenvolveram em razão de uma agricultura moderna e tecnológica. Isso não pressupõe falar de uma economia insular, pois, por mais distante que uma cidade esteja dos centros de produção industrial, elas são por eles influenciadas. No caso da reestruturação produtiva do Ceará, é importante ressaltar que ela estava em harmonia com os ventos da economia global que apontavam para um processo de globalização da produção e do consumo, flexibilização da produção, uma nova divisão internacional e social do trabalho além de políticas de ajuste fiscal e equilíbrio das contas públicas (KON, 1997). Nesse sentido e de acordo com que nos fala Elias e Pequeno (2013, p. 96), o Ceará “[...] é um espaço que pouco tem de autônomo, não se encerrando sobre si mesmo, de forma independente do resto do mundo, com o qual interage permanentemente no processo de acumulação de capital”. Os autores nos colocam ainda que desde o final da década de 1980 “[...] é visível sua [do Ceará] reestruturação econômica e, conseqüentemente territorial, com objetivos claros de inserir-se na lógica da produção e do consumo globalizados”. De tal forma, o crescimento do terciário e cidades não industriais se mostra, na verdade, como a outra face do processo de produção, circulação e consumo, ou como muito bem nos aponta Santos (1988), fruto da dialética entre o externo e interno, em que os processos mundiais de produção apresentam diferentes resultados em lugares e regiões distintos. Em Quixadá, o terciário se desenvolve não como uma evolução, ou apêndice da industrialização, porque simplesmente não experimentou esse fenômeno, pois “[...] nas economias modernas isso não ocorre, uma vez que existem regiões e/ou municípios onde o Setor da Indústria não se estabelece [...] ou existirá uma transferência do Setor Primário para o Setor Terciário para que haja um desenvolvimento local. Ou seja, tem-se pulado a fase de industrialização” (SANTOS, 2016, p. 22).

## *QUIXADÁ E SUA INSERÇÃO EM UMA URBANIZAÇÃO TERCIÁRIA*

Quixadá, localizada a 168km de Fortaleza, é núcleo de sua própria região intermediária (Região Intermediária de Quixadá, Figura 1), e apresentava em 1980 uma taxa de urbanização de 29,7% (IBGE, 1980). Quixadá que era um município de população predominantemente rural em 1980 (70,3% da população), no contexto da urbanização, inverte totalmente esse quadro apresentando em 2010, 71,32% de população urbana. Esse incremento da taxa de urbanização é sintomática e sugere um aumento da concentração urbana, sobretudo em decorrência da maior oferta de empregos no setor terciário e de serviços mais especializados que são geradores de centralidade, de fluxos (população, produtos, informações e capitais) resultando em interações espaciais escalonares.

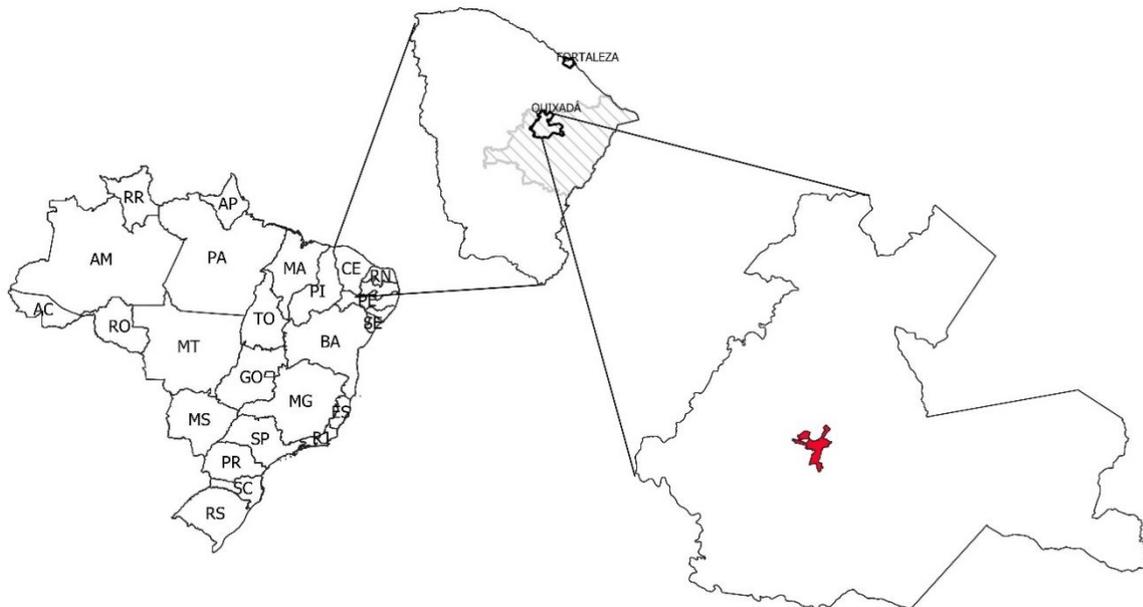


Figura 1 - Localização de Quixadá no Ceará e em relação a Fortaleza, com destaque para sua região intermediária e a mancha urbana da Sede Municipal.

Fonte: IBGE, 2015; IPECE, 2013

Do ponto de vista da rede urbana cearense, Quixadá é, segundo a REGIC 2018 (IBGE, 2020b), um centro sub-regional B, abaixo das metrópoles e capitais regionais, com forte influência regional e menor complexidade nas interações espaciais. Entretanto, Sousa (2021) chama atenção para o fato de que, apesar de Quixadá estabelecer mais relações com seu entorno próximo em detrimento de relações de longa distância, e em face da extrema concentração urbana em Fortaleza e sua Região Metropolitana, Quixadá pode ser entendida como um centro regional em transição para cidade média, sobretudo pelo papel que desempenha na área em que está inserida e pelas interações espaciais a longa distância que estabelece.

Para compreender a inserção de Quixadá na complexa rede urbana cearense e brasileira, e o seu importante papel regional, se faz necessário comentar que a atual fase do sistema capitalista de produção, baseado na flexibilização e desconcentração da produção e na globalização da economia, insere virtualmente todos os lugares nas redes geográficas que se constroem a partir da produção, circulação e consumo de bens. Há também que se considerar os sistemas técnicos-científicos-informacionais, que permitiram um extraordinário avanço dos sistemas de comunicação e transporte, facilitando assim os fluxos materiais e imateriais, sendo esses sistemas técnicos uma demanda do próprio sistema capitalista.

Dito isto, cidades como Quixadá passam cada vez mais a estabelecer relações verticais a longa distância, de capitais, informações e comando, mas também de bens, pois intensifica-se a divisão territorial do trabalho. Esses fluxos geram interações espaciais que poderiam inclusive 'saltar escalas geográficas', para utilizar a expressão de Smith (2000). Ao mesmo tempo, se mantêm ou

até mesmo se reforçam as relações horizontais, gerando, nas palavras de Santos, uma rede urbana curto-circuitada ou ainda, na contribuição de Catelan (2012), uma heterarquia urbana.

Podemos distinguir três grandes momentos da economia de Quixadá. Num primeiro momento, a atividade pastoril funda a vila de Quixadá e dá a ela seu status enquanto lugar que se diferencia no espaço no século XVIII. No segundo, a pecuária passa a coexistir com a atividade algodoeira, entre meados do século XIX até a década de 1980, quando a partir dessa década, o Ceará se insere numa lógica de modernização econômica. Essa política baseada na reestruturação produtiva e socioespacial, privilegiou determinados espaços do território cearense, sejam por fatores naturais, sejam por condições econômicas pré-existentes, (áreas onde já havia indústrias, irrigação, infraestrutura) além de outros fatores como a lógica de planejamento do desenvolvimento cearense.

Como Quixadá se insere nesse contexto? De um modo geral, o município não apresentava as características acima citadas, porém não se isentava de iniciativas propícias ao desenvolvimento local, a exemplo da avicultura, que inicia as suas atividades no município entre o final da década de 1980 e o início de 1990 (DUARTE, 2008). Tal atividade dinamizou a sua economia agrária a ponto de no ano de 2018 o setor primário representar 7,21% do PIB do município (IBGE, 2020a).

Apesar de historicamente um município voltado às atividades agropecuárias, Quixadá tem hoje sua economia direcionada predominantemente para ao setor terciário, que se expandiu nos últimos trinta anos calcado na oferta de bens e serviços especializados, atendendo uma população para além de seus limites municipais e, portanto, reforçando o seu papel como fator de centralidade. Contudo, cabe especificar melhor esse setor, haja vista que a maior complexidade dos serviços ofertados indica a importância dos aspectos concernentes a economia terciária no contexto urbano.

No que diz respeito às contas municipais (Tabela 1), os dados revelam que o grande destaque na economia de Quixadá fica para os serviços, pois esse setor representou em 2018 uma participação de 47,91% no PIB total do município, seguido pelo setor público (27,47%); indústria (9,37%); a arrecadação de impostos (8,03%) e por último a agropecuária (7,21%). Para fins de comparação, em 1970, o PIB municipal era composto por 47,07% da agropecuária; 29,60% pelos serviços (sobretudo comércio); 15,71% pela indústria e 7,60% pela administração pública (IPEA, 1970<sup>4</sup>). O terciário apresentou no período analisado (2008-2018), um crescimento de 230,79%, uma taxa maior inclusive que a do Ceará, que foi de 198,33%, e da região nordeste que foi de 174,66% (IBGE, 2020a). Contribui ainda nesse setor, os serviços públicos, com um crescimento de 137,64%.

---

<sup>4</sup> Os valores aqui apresentados têm apenas caráter ilustrativo da composição do PIB Quixadaense. O IPEA divulgou os valores das contas nacionais até 2008. Atualmente o IBGE divulga a série de contas nacionais que se iniciou em 2002 indo até o ano de 2018 (último ano com dados disponíveis). Os dados utilizados na análise serão apenas os da série gerada pelo IBGE, haja vista que não há comparabilidade metodológica entre as duas bases de dados.

Tabela 1 – Quixadá-CE - Valor adicionado por setor e PIB total (x1000 reais) 2008-2018

	<b>Agropecuária</b>	<b>%</b>	<b>Indústria</b>	<b>%</b>	<b>Serviços</b>	<b>%</b>	<b>Setor Público</b>	<b>%</b>	<b>Impostos</b>	<b>%</b>	<b>PIB</b>
2008	55.007	14,41%	24.813	6,50%	150.503	39,42%	120.110	31,46%	31.316	8,20%	381.749
2009	46.513	9,99%	61.356	13,18%	181.380	38,97%	136.411	29,31%	39.769	8,54%	465.429
2010	47.896	8,31%	88.231	15,31%	237.133	41,14%	149.655	25,97%	53.420	9,27%	576.335
2011	70.502	11,26%	68.844	11,00%	268.153	42,84%	162.213	25,92%	56.170	8,97%	625.882
2012	53.901	7,91%	85.354	12,52%	302.562	44,38%	173.414	25,44%	66.530	9,76%	681.761
2013	61.784	8,43%	89.064	12,15%	324.151	44,22%	188.991	25,78%	69.069	9,42%	733.059
2014	63.891	7,78%	77.309	9,41%	387.469	47,17%	224.764	27,36%	67.967	8,27%	821.400
2015	61.593	6,89%	94.004	10,51%	412.913	46,18%	250.541	28,02%	75.084	8,40%	894.135
2016	77.768	7,99%	115.514	11,87%	439.952	45,21%	261.038	26,82%	78.859	8,10%	973.131
2017	73.354	7,83%	55.910	5,97%	463.603	49,46%	271.383	28,95%	73.028	7,79%	937.277
2018	74931	7,21%	97.447	9,37%	497.856	47,91%	285.434	27,47%	83.436	8,03%	1.039.104

Fonte: IBGE (2020a)

Ao observarmos os valores desagregados por setor do PIB para Quixadá no período analisado, verificamos um importante incremento dos valores relacionados ao setor de serviços, seguidos pelo setor público, que classicamente também compõe o PIB do setor terciário. Tradicionalmente, em pequenas cidades não industriais, o setor terciário tende a liderar o PIB em razão do setor público, que é fonte de emprego e renda para muitos que vivem nessas cidades. No caso de Quixadá, embora o setor público seja significativo, ele fica atrás dos outros serviços, representando no ano de 2018, 36,44% do PIB total do setor terciário. Cabe observar que ao longo do período analisado, a diferença de valores entre serviços privados e o setor público cresce exponencialmente, evidenciando ainda mais a importância desse setor na economia do município.

Observa-se que o setor de serviços privados teve um crescimento de 230,79% no período de 2008 a 2018, enquanto o setor público teve um crescimento de 137,64%. Os dois setores analisados em conjunto, apresentaram um crescimento de 189,45%. Embora a variação de outros setores tenha sido também expressiva ou até maior que o setor terciário, é importante verificar que em termos proporcionais, para o ano de 2018, o terciário (público e privado) correspondeu a 75,38% do PIB total do município, demonstrando claramente o processo crescente e constante de terciarização da economia quixadaense. Esse processo, pode ser compreendido tal qual é explicado por Kon (1992, p. 47), que vai definir a terciarização como “[...] o processo de crescimento relativo acelerado das atividades terciárias, que resulta num incremento considerável de seu produto em relação ao produto dos demais setores”. Mérenne-Schoumaker (1996) acrescenta ainda que esse processo de terciarização se dá também especialmente pelo aumento dos empregos em empresas que têm o terciário como suas atividades principais.

Esse crescimento corrobora a ideia de que, as centralidades modernas têm como motor principal um aumento das atividades terciárias, principalmente naqueles lugares onde a atividade industrial não prosperou anteriormente. Embora esse fenômeno tenha impacto local ou regional, está dentro de uma lógica de consumo não apenas mais de bens, mas também de serviços disseminada a partir dos anos 1950, como afirma Kon (1992, p. 73):

Assim, se as atividades terciárias em um primeiro momento se desenvolvem atendendo a funções intermediárias complementares dos demais setores, em épocas posteriores do desenvolvimento se ampliam em decorrência de ali se alocarem o capital e a mão-de-obra excedentes, que não encontram oportunidades nos outros setores; nesse caso, tais atividades partem à procura de seu próprio mercado.

De um modo geral, a análise de uma determinada economia urbana, pressupõe o conhecimento de sua estrutura demográfica, pois tanto as atividades de serviços, como tradicionalmente as atividades industriais, tendem a gerar concentrações populacionais nas cidades em que as atividades ligadas a esses setores se desenvolvem. Isto porque, como salienta, Kon:

[...] o desenvolvimento leva a transformações na estrutura da produção, diminuindo a importância relativa da agricultura e aumentando as das atividades não-agrícolas. Estas tendem a se agrupar geograficamente, levando ao crescimento da concentração demográfica e à formação de novas concentrações" (KON, 1992, p. 48).

Nos países centrais, a concentração populacional urbana indica, em um primeiro momento, uma relação direta com o processo de industrialização seguido conseqüentemente da terciarização. Já no caso dos países da periferia do capital, essa relação se dá de modo diferente, ou seja, uma urbanização sem necessariamente industrialização, o que mostra que pode haver diminuição das atividades primárias e crescimento das atividades urbanas, como ocorreu no Brasil, cujo processo de urbanização seguiu outra lógica, como bem enfatiza Santos na citação a seguir:

Não houve nos países subdesenvolvidos, como aconteceu nos países industrializados, uma passagem da população do setor primário para o secundário, e em seguida, para o terciário. A urbanização fez-se de maneira diferente e tem um conteúdo também diferente: é uma urbanização terciária. Somente depois, evidentemente com exceções, é que a grande cidade provoca a criação de indústrias (SANTOS, 2012, p. 23).

No caso das cidades nordestinas, e cearenses em particular, houve de fato essa passagem de uma população vivendo de atividades agrícolas, para uma situação de sobrevivência em atividades terciárias, embora tenha havido em algumas cidades, um incipiente processo de industrialização mais atrelado a economia a agropecuária dominante, com a instalação de unidades fabris de beneficiamento dos produtos provenientes dessas atividades. Assim, a urbanização nesse caso tem um conteúdo majoritariamente terciário, em que a indústria aparece não como um elemento primordial das economias locais, senão como a face da realização da produção, sem a qual o setor terciário, muito baseado no consumo, não teria bases materiais para sua subsistência.

O aumento da população urbana em relação à rural, vem tomando lugar no Brasil desde os anos 1970, quando pela primeira vez, a população vivendo nas cidades apresentou um contingente populacional maior que a rural. O Ceará segue a lógica da urbanização brasileira, mas, só atingiu um percentual de população urbana maior que a rural, na década de 1980, quando o Brasil já alcançava essa marca desde 1970. E Quixadá só consegue essa inversão no censo de 1991, quando a população urbana passa a ser de 54,56%. Já em 2010 verifica-se que a maior parte da população de Quixadá (71,32%) reside em áreas urbanas (Tabela 2).

Tabela 2 – Quixadá – Evolução da população residente (1980; 1991, 2000 e 2010)

População	1980		1991		2000		2010	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Total	99.290	100	72.224 <sup>5</sup>	100	69.654 <sup>6</sup>	100	80.604	100
Urbana	29.492	29,7	39.404	54,56	46.888	67,32	57.485	71,32
Rural	69.798	70,3	32.820	45,44	22.766	32,68	23.119	28,68

Fonte: Censo Demográfico IBGE (1980, 1991, 2000 e 2010)

Chama atenção, o percentual de população vivendo no campo, que é de 28,68%, maior que a média do estado do Ceará, que é de 24,91%. Esse contingente de população ainda vivendo no campo, pode ser explicado, tanto como pela permanência de atividades ligas a agropecuária, quanto pela fixação da população no meio rural, tendo em vista as políticas públicas de transferência de renda, como bolsa-família, aposentadorias, e outros benefícios sociais.

Considerando apenas a população da sede urbana, Quixadá conta com 49.753 habitantes, o que representava 93% da população urbana da sede. Desconsiderando as cidades da Região Metropolitana de Fortaleza, Quixadá ocupa a sexta posição como a mais populosa do interior do Ceará, demonstrando seu expressivo potencial de concentração demográfica, ou seja, depois de Juazeiro do Norte, Sobral, Crato, Iguatu e Itapipoca.

Analisando-se a estrutura do emprego formal em Quixadá e sua distribuição por setores de atividades (Tabela 3), verifica-se que o setor com maior concentração de empregos na cidade é o terciário, que em 2019 representava 85,41% do total de empregos formais no município, sendo 23,76% no comércio, 26,23% nos serviços e 35,42% na administração pública, levando-se em conta o estoque de empregos total dos setores.

<sup>5</sup> A população residente total de Quixadá, diminui nas décadas seguintes em relação ao quantitativo de 1980. Isso em decorrências dos desmembramentos (Lei Estadual n.º 11.427, de 26-01-1988) dos distritos de Sitiá, Rinaré e também Banabuiu, que passou a constituir um município. A Lei Estadual n.º 11.431, de 08-05-1988, desmembra ainda de Quixadá, o distrito de Ibareta, que foi também elevado à categoria de município.

<sup>6</sup> Em 1993, houve um novo desmembramento, quando Choró, antigo distrito de Quixadá, é elevado a condição de município.

Tabela 3 – Quixadá – Empregos por Setor Econômico - 2019

Setor	Quantidade	%
Administração Pública	2.891	35,42%
Serviços	2.141	26,23%
Comércio	1.939	23,76%
Indústria de transformação	644	7,89%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	405	4,96%
Construção Civil	71	0,87%
Serviços industriais de utilidade pública	51	0,62%
Extrativa mineral	20	0,25%
Total	8.162	100,00%

Fonte: BRASIL, 2019

O aumento da participação do terciário na composição da população empregada de uma cidade é um fenômeno observado na estrutura demográfica/econômica brasileira desde a década de 1970, como comenta Kon (1992, p. 51) a partir das considerações de Smolka; Lodder (1973) que levando em conta as cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes, no ano de 1970 consideravam que “[...] o grau de industrialização e a população não formavam relação de causa e efeito; pelo contrário, quanto maior a população, menor seu grau de industrialização e, conseqüentemente, maior participação dos serviços dentro da vida funcional urbana.”, concluindo ainda que: “[...] o excedente de mão-de-obra oriundo da migração interna campo-cidade, aliado a um crescimento vegetativo urbano elevado, constitui um dos determinantes da participação proporcionalmente mais volumosa da força de trabalho terciária no total da população [...]” (KON, 1992, p. 51). Dessa maneira, entendemos que esta última assertiva justifica tanto o crescimento populacional urbano, como a preponderância do terciário na participação do emprego formal de Quixadá.

A tabela 4, evidencia, a partir das informações do Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS (BRASIL, 2019), um forte crescimento do emprego em alguns subsetores que compõem o terciário em Quixadá. Muito dessa variação positiva dos empregos no setor terciário está ligada por um lado ao dinamismo da própria cidade, que como vimos tem aumentado a sua população de forma considerável nas últimas duas décadas, com um impacto no crescimento do emprego no comércio, atividade tradicionalmente importante em Quixadá, mas também pelo surgimento de novas atividades econômicas no setor de serviços, como é o caso das Instituições de Ensino Superior. Chama atenção o crescimento do emprego em todos os subsetores que compõem o setor terciário, além da administração pública, que sempre é um grande empregador em cidades do interior. Percebe-se o destaque para o comércio varejista, ensino, alojamento e comunicação, administração técnica profissional (em geral prestadores de serviços terceirizados) e instituições financeiras. Esses subsetores tiveram uma expressiva variação positiva no período analisado, alguns deles, com variação em mais de 200% no número de empregos, como é o caso da Administração Técnico Profissional (600%) e do setor de Transportes e Comunicações (210,53%). Em seguida, entre os setores que tiveram variação no período analisado maior que 100%, destaca-se o Ensino (128,49%) e o comércio varejista (104,57%). Essa estrutura de emprego denota um

setor terciário bem dinamizado e com relativa complexidade, sobretudo no setor de serviços pois historicamente, os empregos no comércio tendem a ser menos exigentes em relação a formação educacional, e oferecem médias salariais mais baixas.

Tabela 4 – Quixadá – Empregos formais no terciário por subsetores econômicos – 2006 e 2019

Subsetor	2006	2019	Varição (%)
Adm Técnica Profissional	38	266	600,00
Transporte e Comunicações	19	59	210,53
Ensino	365	834	128,49
Comércio Varejista	898	1837	104,57
Alimentos e Bebidas	96	183	90,63
Instituição Financeira	68	124	82,35
Aloj Comunic	242	400	65,29
Comércio Atacadista	78	102	30,77
Administração Pública	2408	2891	20,06
Serviço Utilidade Pública	52	51	-1,92
Médicos Odontológicos Vet	491	458	-6,72
<b>Total</b>	<b>5532</b>	<b>8162</b>	<b>47,54</b>

Fonte: BRASIL, 2019

No que diz respeito ao número de estabelecimentos de serviços (Tabela 5), Quixadá contava, em 2019, com 608 estabelecimentos desse setor (BRASIL, 2019), com um grande destaque para os estabelecimentos de comércio varejista, com 327 estabelecimentos, ou 53,78% do total. Os trabalhos de campo evidenciaram uma grande variedade de produtos vendidos nesses estabelecimentos comerciais, desde os mais básicos, vendidos em mercadinhos, armazéns e supermercados até os mais raros, notadamente aqueles ligados aos bens de consumo duráveis, a exemplo de móveis, eletrodomésticos, veículos e peças variadas, equipamentos médicos, além de outros. Essa oferta variada de produtos permite que quase todas as necessidades de consumo possam ser atendidas em Quixadá sem que haja deslocamentos da população para outros centros de maior porte, ao mesmo tempo que isso se estende para os municípios que compõem sua região de influência.

Tabela 5 - Estabelecimentos no terciário por subsetores econômicos - 2019

Subsetor	Estabelecimentos	%
Comércio Varejista	327	53,78
Aloj Comunic	76	12,50
Adm Técnica Profissional	50	8,22
Médicos Odontológicos Vet	42	6,91
Ensino	32	5,26
Alimentos e Bebidas	16	2,63
Instituição Financeira	14	2,30
Transporte e Comunicações	11	1,81
Comércio Atacadista	7	1,15
Administração Pública	5	0,82
Total	608	100

Fonte: BRASIL, 2019

De um modo geral, o comércio é o setor que tem historicamente dinamizado as pequenas e médias cidades do Ceará, e até mesmo Fortaleza, que se desenvolve com a expansão dessa atividade a partir das últimas décadas do século XIX. O comércio é, por conseguinte, um fator de centralidade, haja vista ser uma atividade que atrai diversos fluxos de pessoas, definindo as zonas de influência de uma cidade. Em uma realidade como a do estado do Ceará, em que não houve um desenvolvimento mais intensivo do setor industrial, são as atividades comerciais que dinamizam as economias urbanas, sendo uma importante fonte de renda e de acumulação para médios e pequenos comerciantes locais.

As transformações decorrentes da flexibilização da produção, expansão do consumo, além de outros fatores, têm impactado em Quixadá, alterando as tipologias de estabelecimentos comerciais; mudando a lógica da predominância do capital local para a absorção de capitais de cunho estadual/nacional, com o estabelecimento de redes de lojas, cujos centros de comando e de acumulação de riquezas estão fora dos limites locais e até estaduais.

No setor de serviços, certamente chamam atenção os serviços de educação superior e de saúde, muito embora uma série de outras atividades deste setor sejam desenvolvidas na cidade, sobretudo de profissionais liberais como advogados, contadores, arquitetos etc. No que tange ao setor de educação superior, esse setor tem sido um dos indicadores de centralidade em muitas cidades brasileiras. No caso do Ceará, destacam-se, no interior, Sobral e Juazeiro do Norte, e no nosso caso, Quixadá, que de acordo com a REGIC 2018 (IBGE, 2020b) tem nesse setor um forte componente da sua centralidade. Aliado a isso, os trabalhos de campo nos permitiram constatar como esse setor foi importante no desenvolvimento de Quixadá, ao impactar na demanda e oferta por outros serviços, além do impacto direto no comércio. No que diz respeito aos serviços de saúde, eles ainda são ofertados de maneira rarefeita no interior do estado, sendo a maior parte das cidades dependentes de Fortaleza no que diz respeito a serviços de saúde de média e alta complexidade.

Aquelas cidades que detêm uma oferta considerável de serviços de saúde, como é o caso de Quixadá, tendem a apresentar significativa centralidade regional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, fica evidente a possibilidade de ocorrer a urbanização sem necessariamente passar por um processo de industrialização, sendo que no caso das cidades cearenses, muitas se desenvolveram como centro de coleta da produção algodoeira, principal produto de sua economia, que perdurou até o final dos anos 1970. As cidades tornaram-se assim centros de distribuição de produtos industrializados originários de outras regiões do país, aprofundando essa condição, com o processo de industrialização brasileira. Ao mesmo tempo, as cidades passam também a ser alvo de políticas públicas de melhoria dos serviços de saúde e educação, e mais posteriormente com a entrada do setor privado nessas áreas, alterando a dinâmica urbana, e conseqüentemente, reforçando a expansão do terciário.

Os dados apresentados, dão conta, em primeiro lugar do processo crescente da urbanização em Quixadá, evidenciado sobretudo pelo intenso aumento da população urbana em detrimento da rural a partir da década de 1990, e em segundo lugar, de uma forte orientação da economia urbana no sentido do terciário, evidenciada pelo forte peso do Valor Adicionado Bruto deste setor no PIB do município, pela estrutura do emprego formal e pelo crescimento no número de estabelecimentos observados tanto a partir dos dados secundários como dos trabalhos de campo. É certo que este é um fenômeno que se verifica globalmente, e no Brasil sobretudo a partir dos anos 1980. Porém, a forma como essa economia terciária se desenvolve em Quixadá, chama atenção pela presença de alguns equipamentos comerciais e de serviços que são bem distintivos, sobretudo porque são estabelecimentos que demandam uma economia de escala, ou de aglomeração urbana/extra urbana, que justifique a sua presença, e que contam com uma oferta cada vez maior de produtos e serviços sofisticados (SPOSITO, 2006).

O terciário presente em Quixadá gera uma série de fluxos materiais e imateriais para além da cidade, ou ainda, nas palavras de Corrêa (1997), esse setor gera “interações espaciais”. Claro que em Quixadá, vão preponderar as interações na escala regional, mas não se pode ignorar a conexão dessa cidade com outras escalas da rede urbana brasileira, sobretudo com cidades da região concentrada (SANTOS, 1993).

Apesar de não ter sido objeto direto de estudo deste artigo, é importante remarcar que todas estas alterações na dinâmica demográfica e socioeconômica da cidade, assim como suas novas relações espaciais, acabam por imprimir rebatimentos no espaço intraurbano de Quixadá. Os trabalhos de campo revelaram uma importante pressão no preço dos aluguéis urbanos, sobretudo pela presença de estudantes de outras cidades que se estabelecem em Quixadá. Embora não se possa falar ainda em verticalização, já se notam edificações de três ou quatro pavimentos de pequenos apartamentos para locação em geral por estudantes e professores. Outro importante aspecto notado na paisagem urbana de Quixadá é a presença de loteamentos, inclusive do tipo fechados, o que é um importante indicador do aumento da procura por moradias de mais alto padrão por alguns segmentos sociais residentes na cidade, e ainda um aspecto da fragmentação urbana,

podendo possivelmente estar relacionado a processos de segregação socioespacial, pois como indica Sposito (2007), tais problemas, antes restritos às grandes metrópoles, passam cada vez mais a se reproduzir nas cidades médias e pequenas. Observa-se que, apesar das pequenas dimensões da cidade se comparado aos grandes centros urbanos, o preço da terra nas áreas centrais já se faz sentir, indicados sobretudo pelo deslocamento dos loteamentos de moradia social ou privados, dos campi das instituições de ensino e instalações industriais para as franjas da cidade.

O crescimento urbano de Quixadá veio também revelar a falta de acesso a moradia urbana, advindas sobretudo da migração do campo de trabalhadores meeiros ou assalariados que perderam seus empregos. Assim, Quixadá se torna também do mesmo modo que as grandes cidades, anos atrás, receptora de um movimento migratório campo-cidade, o que resultou no aumento de áreas de ocupação irregular, déficit habitacional e moradias inadequadas. Um dos casos mais emblemáticos é a ocupação irregular da Rua da Palha que sofre pressão de um loteamento para sua desocupação. A realidade do déficit habitacional em Quixadá se consubstancia com a entrega em 2018 do Residencial Raquel de Queiroz, empreendimento integrante do projeto Minha Casa Minha Vida para populações de baixa renda. Esse empreendimento está localizado a cerca de 8km da área central da cidade, o que gera inclusive um fluxo de transporte tipo “vans” irregulares que fazem a ligação do conjunto com o centro da cidade, gerando assim também um processo de periferização da cidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORA, Z. B; COSTA, M. C. L. **Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará**. In: Cidades Médias: Espaços em Transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007 p. 343-378.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, DF, 2019
- CATELAN, M. **Heterarquia Urbana: interações espaciais interescolares e cidades médias. 2012**. 201f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012.
- CORRÊA, R. L. **Redes Geográficas – 5 pontos para discussão**. In: VASCONCELOS, P. de A; MELO E SILVA, S. B. de. *Novos Estudos de Geografia Urbana Brasileira*. Salvador: Ed. UFBA, 1999
- CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- COSTA, J. E. **Retalhos da História de Quixadá**. Fortaleza: ABC Editora, 2002.
- COSTA, M. C. L; AMORA, Z. B. A. **Transformações nas cidades médias do Ceará (Brasil)**. Anais do 12º Encontro de Geógrafos da América Latina – EGAL. México, 2009.
- DUARTE, N. S. **Sistemas Produtivos Locais solidários como estratégia de inserção da PEA rural na economia como sujeito da sua história: estudo de caso no município de Quixadá/Ce**. 2008. 202f. Dissertação (Mestrado em Logística e Pesquisa Operacional) –Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

ELIAS, D; PEQUENO, R. **Economic restructuring and the new political economy of urbanization in Ceará/Brazil**. Mercator, [S.L.], v. 12, n. 28, p. 95-112, 30 ago. 2013. Mercator - Revista de Geografia da UFC. <http://dx.doi.org/10.4215/rm2013.1228.0007>.

HOLANDA, V. C. C; AMORA, Z. B. **Cidades Médias do Ceará, Estado do Nordeste do Brasil, e suas dinâmicas contemporâneas**. In: Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL, p. 1-13. Costa Rica, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos municípios 2008-2018**. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2020a. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>> Acesso em: Jun/2019

\_\_\_\_\_. **Regiões de Influência das Cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>>. Acesso em Set/2021.

\_\_\_\_\_. **Malhas Digitais**. Disponível em <[https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/malhas\\_territoriais/malhas\\_municipais/municipio\\_2015/](https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/malhas_territoriais/malhas_municipais/municipio_2015/)>, 2015. Acesso em Jun/2019

\_\_\_\_\_. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

\_\_\_\_\_. **Censo Brasileiro de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

\_\_\_\_\_. **Censo Brasileiro de 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

\_\_\_\_\_. **Censo Brasileiro de 1980**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

KON, A. A produção Terciária: caso paulista. São Paulo: Ed. Nobel, 1992.

\_\_\_\_\_. **Reestruturação produtiva e terciarização no Brasil**. Nova Economia. 7. 149-180, 1997

\_\_\_\_\_. **Sobre as atividades de serviços: revendo conceitos e tipologias**. Revista de Economia Política, São Paulo, Editora 34, v.19, n.2, p.64-83, abr./jun., 1999.

\_\_\_\_\_. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004. 269 p.

LIPIETZ, A. **O terciário, arborescência da acumulação capitalista: Proliferação e polarização**. In. Seleção de Textos, nº 16. São Paulo, AGB, nº16, 1986.

MÉRENNE-SCHOUMAKER, B. **La localisation des services**. Paris: Nathan Université. 1996.

PEREIRA, C. S. S. **A nova geografia do comércio e do consumo em cidades médias: produção do espaço urbano e reestruturação da cidade**. Sessão temática 3: produção e gestão do espaço urbano, metropolitano e regional. XVII ENAPUR, SP, 2017.

SANTOS, M. G. dos. **Economia de transição para o setor de serviços: um estudo de caso do município de Sítio Novo - RN (1999 - 2012)**. 2016. 104 f. Monografia (Bacharelado) - Curso de Economia, Departamento de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993

\_\_\_\_\_. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** 2 ed. São Paulo: Edusp: 2004.

\_\_\_\_\_. **Manual de geografia urbana.** São Paulo: Edusp, 2012.

SOUSA, S. A. M. De. **Quixadá, uma centralidade no e do Sertão Central cearense.** 2021. 288 f. Tese (Doutorado em 2021) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=104666>> Acesso em: 27 de abril de 2022

SPOSITO, M. E. B. **O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo das cidades médias no mundo contemporâneo.** Cidades, Presidente Prudente, v. 3, p. 143-157, 2006.

SPOSITO, M. E. B. **Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana.** In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SMITH, N. **Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e a produção de escala geográfica.** In: ARANTES, Antonio A. (org.) O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000a. p. 132-159.

SMOLKA, M.O; LODDER, C. A. **Concentração, tamanho urbano e estrutura industrial.** Pesquisa e Planejamento econômico, junho, 1973.

THOMAZ JÚNIOR, A. **Por uma geografia do trabalho.** Pegada (UNESP), Presidente Prudente, v. esp, n. Especial, p. 6-19, 2002.

WALKER, R. A. **Is there a Service Economy? The Changing Capitalist Division of Labor.** In: BARNES, T. J. et al. (orgs.) Reading economic geography. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.